



SENTIDOS DO MESTRADO PARA ENFERMEIROS MESTRANDOS
MEANING OF THE MASTERS FOR MASTER STUDENT NURSES
SENTIDOS DEL MÁSTER EN ENFERMERÍA PARA LOS ALUMNOS

Rejane Eleuterio Ferreira¹, Claudia Mara de Melo Tavares²

RESUMO

Objetivo: descrever o sentido de realização do mestrado em Enfermagem para os discentes. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com inspiração sociopoética, realizado com enfermeiros que cursam o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional na Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense. Produziram-se os dados, por meio do grupo pesquisador, com a realização de uma experimentação estética, que trabalhou os cinco sentidos, a partir do tema gerador "Qual o sentido de estar no mestrado?". Geram-se os seguintes dados pelo grupo: mandala individual, cartaz coletivo e discussão. Realizou-se a Análise de Conteúdo Temática dos dados produzidos. **Resultados:** informa-se que o principal sentido dos enfermeiros cursarem o mestrado está relacionado à busca de novos conhecimentos, novos sentidos de forma coletiva e interdisciplinar visando à melhoria na qualidade de assistência. **Conclusão:** facultou-se, pelo dispositivo do grupo pesquisador, a utilização de uma técnica criativa para a produção dos dados que permitiu a construção de conhecimento que dificilmente seria possível com a utilização de técnicas tradicionais de coleta de dados. **Descritores:** Enfermagem; Enfermeiros; Educação; Educação Continuada; Educação de Enfermagem; Prática Profissional.

ABSTRACT

Objective: to describe the sense of accomplishment of the masters in Nursing for the students. **Method:** this is a qualitative, descriptive and exploratory study, with sociopoetic inspiration, carried out with nurses who study the Academic Master's Degree and the Professional Master's Degree at the Aurora Afonso Costa Nursing School, Federal Fluminense University. The data were produced, through the research group, with the accomplishment of an aesthetic experimentation, that worked the five senses, from the generating theme "What is the sense of being in the masters?" The following data are generated by the group. **Results:** it is informed that the main direction of nurses to attend the master's degree is related to the search for new knowledge, new meanings in a collective and interdisciplinary way aiming to improve the quality of assistance. **Conclusion:** the use of a creative technique for the production of the data was made possible by the device of the research group, which allowed the construction of knowledge that could hardly be possible with the use of traditional techniques of data collection. **Descritores:** Nursing; Nurses; Education; Education Professional; Nursing Education; Professional Practice.

RESUMEN

Objetivo: describir el sentido de realización del máster en Enfermería para los alumnos. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, con inspiración sociopoética, realizado con enfermeros que cursan el Máster Académico y el Máster Profesional en la Escuela de Enfermería Aurora Afonso Costa, de la Universidad Federal Fluminense. Se produjeron los datos, a través del grupo investigador, con la realización de una experimentación estética, que trabajó los cinco sentidos, a partir del tema generador "¿Cuál es el sentido de estar en la maestría?" Se generan los siguientes datos por el grupo: mandala individual, cartel colectivo y discusión. **Resultados:** Se informa que el principal sentido de los enfermeros cursar el máster se relaciona con la búsqueda de nuevos conocimientos, nuevos sentidos de forma colectiva e interdisciplinaria, que se refiere a la búsqueda de nuevos conocimientos, nuevos sentidos de forma colectiva e interdisciplinaria con el objetivo de mejorar la calidad de la asistencia. **Conclusión:** se ha facilitado por el dispositivo del grupo investigador la utilización de una técnica creativa para la producción de los datos que permitió la construcción de conocimiento que difícilmente sería posible con la utilización de técnicas tradicionales de recolección de datos. **Descritores:** Enfermería; Enfermeros; Educación; Educación Continua; Educación en Enfermería; Práctica Profesional.

¹Doutoranda, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rejane_eleuterio@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9328-174X>; ²Doutora, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: claudiamarauff@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

INTRODUÇÃO

Desenvolve-se e implementa-se amplamente Sociopoética, como método de pesquisa, na Enfermagem brasileira. Criou-se a sociopoética aproximadamente em 1994, pelo filósofo e pedagogo Jacques Gauthier, para defender a construção coletiva do conhecimento por parte dos pesquisadores e sujeitos de pesquisa tendo, como pressuposto básico, que todos possuem saberes diversos, sejam eles intelectuais, sensíveis, emocionais, intuitivos, teóricos, práticos, gestuais, imaginários e espirituais. Diferem-se, para o criador do método, os referidos saberes como modos de conhecer o mundo e, geralmente, eles se expressam por meio do corpo e dão ênfase à intuição. Leva-se, por meio dessa perspectiva, à ampliação do aprendizado e entregam-se de pesquisadores a copesquisadores (como são chamados os participantes das pesquisas na Sociopoética).¹⁻³

Nota-se, ao considerar essa modalidade de pesquisa, uma viabilidade de acesso aos sentidos que alunos da Pós-Graduação *Stricto sensu* atribuem aos cursos de Mestrado Acadêmico (MA) e Mestrado Profissional (MP).

Apresenta-se a pós-graduação *Stricto sensu* como proposta à construção do conhecimento reflexivo, crítico e com compromisso social. Influenciam-se, pelos saberes e conhecimentos advindos dessa modalidade de pós-graduação, o avanço da profissão, a autonomia e a atuação do profissional e a melhoria da qualidade de serviço de saúde afetando tanto as estratégias assistenciais, quanto as pedagógicas.⁴⁻⁵

Compõe-se o curso *Stricto sensu* o topo da pirâmide do sistema de ensino em âmbito mundial. Infere-se, contudo, que não se pode negar que o indivíduo, ao investir na própria formação, obtém maiores possibilidades de inserção no competitivo mercado de trabalho e ascensão à posição de chefia ou gerência aumentando, significativamente, os ganhos não monetários, como cultura e prestígio social, privilégios estes conquistados por meio de qualificação nos programas de mestrado.⁶

Adverte-se, porém, que a decisão por ingressar em um curso de mestrado e/ou doutorado é complexa e individual, sendo uma experiência singular na vida dos estudantes. Sabe-se que são raras as pesquisas que estudam a transição da graduação para a pós-graduação, ou seja, os fatores que influenciam o ingresso dos alunos na pós-graduação, que os mantêm no curso e que contribuem para a conclusão ainda são pouco investigados e conhecidos.⁷

OBJETIVO

◆ Descrever o sentido de realização do mestrado em Enfermagem para os seus discentes.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem inspirada na Sociopoética. Designa-se a expressão sociopoética a construção coletiva do conhecimento. Fez-se necessário, para utilizar esse método, seguir cinco orientações básicas: grupo pesquisador; valorização das culturas dominantes e de resistência; o pensar, conhecer, pesquisar com o corpo inteiro, equilibrando a razão e a emoção; privilegiar formas artísticas da produção de dados; a responsabilidade ética, política, poética e espiritual em todo o processo da pesquisa.¹⁻²

Deu-se a produção de dados em outubro de 2014, em uma sala de aula da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC-UFF), com 12 enfermeiros que cursam o MA e MP nessa instituição denominados de copesquisadores pela sociopoética.¹

Iniciou-se o processo criativo no grupo pesquisador com a apresentação dos facilitadores, a explicação dos objetivos da pesquisa e as etapas da criação artística dos dados. Solicitou-se, em seguida, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido distribuindo-se uma lista de presença numerada contendo as seguintes informações: sexo, idade, tipo de mestrado (acadêmico ou profissional) e o período que está sendo cursado (1º ou 2º ano). Solicitou-se, também, que cada um memorizasse o número relativo ao preenchimento das informações como forma de identificação temporária dos copesquisadores. Negociou-se, logo após, o tema gerador: “Qual o sentido de estar no mestrado?”.

Realizou-se, após o estabelecimento do tema gerador, uma dinâmica de apresentação na qual os copesquisadores foram orientados a criar um crachá que os identificassem por meio de símbolos e/ou desenhos, não sendo permitidas palavras ou frases. Pediu-se que, nos crachás, constasse o número de identificação assinalado na lista de presença. Utilizaram-se, para a execução dessa dinâmica, os seguintes materiais: folhas de papel-cartão, giz de cera de cores variadas, fita crepe, caneta esferográfica e fósforo.

Teve-se, após a confecção dos crachás, a oportunidade de cada um se apresentar e justificar o seu desenho. Contabilizou-se o

Ferreira RE, Tavares CMM.

tempo da apresentação individual enquanto um palito de fósforo, dado a cada copesquisador, permaneceu aceso. Tratou-se essa dinâmica de apresentação de um momento de descontração e criatividade entre os participantes. Identificou-se, para a manutenção do anonimato, cada copesquisador a partir dos desenhos reproduzidos no crachá.

Utilizou-se a técnica dos sentidos audição, tato, paladar, olfato e visão para a produção de dados. Reúnem-se, nesta técnica, elementos da natureza ou não para que os copesquisadores tenham uma experimentação estética com os sentidos corporais e façam uma relação com o tema gerador da pesquisa. Constitui-se uma experimentação estética, de caráter lúdico, que procura aguçar o uso dos cinco sentidos humanos como uma forma de casamento entre a busca da objetividade factual e a captação da busca de elementos da subjetividade humana. Explica-se que, durante o grupo pesquisador, o facilitador procura descentralizar seus pontos de vista com a intenção de compreender os dos demais produzindo uma sucessão de informações de conhecimento aberto a novos entendimentos da realidade marcada pela produção coletiva.⁸

Permaneceram-se os copesquisadores sentados durante as experimentações. Trabalhou-se cada sentido em uma média de cinco minutos. Orientaram-se os facilitadores, durante cada experimentação, quanto à importância da concentração e da memorização da experiência vivenciada e a reflexão sobre o tema gerador "Qual o sentido de estar no mestrado?".

Vendaram-se os copesquisadores e o primeiro sentido trabalhado foi a audição. Utilizou-se uma música de característica relaxante e orientaram-se os copesquisadores a se acomodarem, de forma confortável, na cadeira, com movimentos respiratórios adequados. Induziram-se os copesquisadores à memorização da experiência sonora e à reflexão feita a partir da questão proposta. Usaram-se um *notebook* e um CD nessa dinâmica e, durante o processo, todos permaneceram em silêncio e relaxados.

Informou-se, com o som desligado e mantendo-se os participantes com os olhos vendados, que o próximo sentido a ser trabalhado seria o tato utilizando-se os seguintes materiais: rato de pelúcia, sapo de pelúcia, massa gelatinosa, raiz de cacto, tartaruga envernizada, ursinho de gesso, escova de cabelo, descanso macio de pescoço, véu de noiva, massageador de cabeça, fone de ouvido, esponja de aço, pedaço de madeira

Sentidos Do Mestrado Para Enfermeiros Mestrandos.

para massagem e guardanapo para limpar as mãos.

Entregaram-se os objetos nas mãos dos participantes e eles passaram uns para os outros. Geraram-se ansiedade e agitação em todos com essa experiência. Notaram-se facilmente expressões de nojo, satisfação e medo nos participantes.

Recolheram-se os objetos enquanto os copesquisadores permaneceram com os olhos vendados. Trabalhou-se, em seguida, o olfato, com os seguintes materiais: incensos, vela, papel com perfume borrifado, protetor solar, cola branca em um pote, xilocaína gel em um potinho, massa gelatinosa e pedaços de chocolate. Passaram-se esses materiais entre os copesquisadores para que eles sentissem os cheiros. Demonstraram-se satisfação com determinados aromas, como o perfume e o chocolate, e insatisfação com a cola e os cheiros que não conseguiram identificar.

Trabalhou-se o paladar no penúltimo sentido. Impediu-se, como nas etapas anteriores, o sentido da visão por meio do uso de uma venda e ofereceram-se para a degustação: chocolate, balas macias, balas azedas e balas doces. Notaram-se a agitação e a ansiedade no decorrer dessa experiência de utilização do paladar e todos manifestaram muita satisfação ao saborear o chocolate e alguns demonstraram insatisfação ao experimentar as balas azedas.

Convocaram-se, por fim, os copesquisadores a retirarem a venda dos olhos e trabalhar o sentido da visão. Expuseram-se objetos como: rato de pelúcia, massa gelatinosa, raiz de cacto, tartaruga envernizada, ursinho de gesso, escova de cabelo, descanso macio de pescoço, véu de noiva, panelinha, bolsinha de guardar moeda, cata-vento, massageador de cabeça, livro, relógio, manta de fuxico, agenda, vaso de flor artificial e celular. Agitaram-se os copesquisadores, que ficaram falantes observando os objetos.

Fez-se, antes de passar para o próximo passo, uma pausa de quinze minutos para que os participantes fossem ao banheiro e fizessem um lanche. Observou-se, durante a pausa, a conversação espontânea com a troca das experiências sentidas com os objetos no tato e da degustação do paladar, risadas e brincadeiras entre si, demonstrando-se muita animação com a experimentação.

Retornaram-se os copesquisadores às carteiras, eles receberam folhas de desenho e colocou-se uma caixa com giz de cera no centro da sala. Orientaram-se os participantes a fazer uma mandala. Escolheu-se um giz de

Ferreira RE, Tavares CMM.

cera com a cor de preferência por cada um e, em seguida, eles fizeram um círculo grande no papel e um ponto no centro do círculo. Convidaram-se, a seguir, os participantes a fazer desenhos que representassem cada um dos cinco sentidos trabalhados utilizando-se giz de cera com as cores de sua preferência. Lembrou-se, pelos facilitadores, cada sentido na ordem em que os mesmos foram trabalhados. Desenhou-se a mandala em dez minutos pelos participantes. Recebeu-se, em seguida, pelo grupo, a orientação para responder à questão: "Qual o sentido de estar no mestrado?", baseando-se em cada um dos sentidos trabalhados durante a dinâmica e identificando-se a folha com o número da lista de presença preenchida no início da sessão.

Determinou-se, na ação seguinte, uma discussão mediada em grupo quando, aleatoriamente, os participantes explicaram os desenhos e discorreram sobre as sensações experimentadas com os sentidos trabalhados, responderam à questão da pesquisa e falaram sobre a experiência de participação no grupo pesquisador. Mostraram-se os copesquisadores emocionados ao falar da experiência com os sentidos trabalhados e do sentido do curso de mestrado na vida de cada um. Convidou-se, após a discussão, um a um a usar uma palavra para expressar o sentido da realização do mestrado, sendo confeccionado, pelos copesquisadores, um cartaz com essas

Sentidos Do Mestrado Para Enfermeiros Mestrandos.

palavras: gratidão, criatividade, tesão, novo, conhecimento, diferente, inovação, sentido e equipe.

Encerrou-se a atividade com o agradecimento do pesquisador aos copesquisadores e ficou acordado um novo contato caso houvesse a necessidade de mais produção de dados. Deu-se a despedida com muita emoção, animação e fotos.

Registraram-se os dados por meio de um gravador de voz complementando-os pelas anotações do observador. Transcreveu-se a gravação para ser analisada de acordo com a Análise de Conteúdo, que seguiu as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Respeitaram-se os aspectos éticos de acordo com as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde n° 466/2012, que prescreve a ética em pesquisa com seres humanos, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o n.º 695.428

RESULTADOS

Retratam-se, na figura 1, o perfil dos copesquisadores que participaram da produção de dados e, na sequência, os principais resultados organizados a partir da Análise de Conteúdo.

Identificação	Idade	Sexo	Tipo de mestrado	Período
Caseiro	43	M	Profissional	1º
Cruz Vermelha	45	M	Profissional	1º
Céu	29	F	Acadêmico	1º
Peixe	26	M	Acadêmico	1º
Arco-íris	42	F	Profissional	1º
Coração	59	F	Profissional	2º
Sol	26	F	Acadêmico	2º
Sorriso	29	F	Acadêmico	2º
Bombeiro	34	M	Profissional	1º
Nuvem	35	F	Profissional	1º
Lâmpada verde	51	F	Profissional	1º
Rainha	31	F	Profissional	1º

Figura 1. Perfil dos copesquisadores da pesquisa sociopoética quanto à sua idade, sexo, tipo de mestrado e período. Niterói-RJ, 2014.

Verificou-se que a atividade que estimulou o sentido auditivo possibilitou, aos participantes, um relaxamento, uma recordação e a reflexão sobre o mestrado como um sonho que foi há muito tempo desejado e que está em processo de realização.

Na primeira sensação, eu desenhei esse bonequinho, que sou eu aqui. Na realização de um sonho, sonho que estou buscando há algum tempo, há alguns anos. Enfim, parte desse sonho é estar no mestrado. (Bombeiro, MP)

Fazer mestrado, para mim, é realizar um sonho que passei a ter desde o dia em que entrei na universidade pela primeira vez. (Peixe, MA)

Infere-se que, no tato e na visão, os sentidos dados pelos copesquisadores foram de que estar no mestrado significa produzir novos conhecimentos que contribuam para uma assistência segura.

O mestrado é a busca do novo. Você está fazendo plantão, você pode fazer plantão em qualquer lugar que vai ser quase sempre a mesma coisa. Você pode estar no público ou no particular e vai ser quase sempre a

mesma coisa. Trabalhar em gestão, como eu já trabalhei, trabalhar com educação permanente como eu trabalho hoje e, basicamente, em qualquer lugar, você vai fazer tudo isso [...]. E a questão do mestrado é exatamente essa: tentar buscar o novo e tentar aproximar a academia da ponta, que é uma coisa que eu acho que deveria existir e pouco acontece [...]. (Céu, MA)

Na visão, eu enxerguei uma flor, que é exatamente isso, eu poder plantar alguma coisa no meu aluno, no meu funcionário, para que eu consiga de fato oferecer uma assistência segura para os pacientes, com os meus alunos, junto de um planejamento, uma organização, uma sistematização. (Nuvem, MP)

Associaram-se pelos copesquisadores, no olfato, os cheiros a uma mistura de sensações que vivem no mestrado, sendo a demanda de novas informações e conhecimentos conduzida pela interdisciplinaridade do curso, elemento necessário na formação do mestrando.

O olfato sinceramente [...] eu não consegui reconhecer aqueles cheiros, associar a uma coisa específica, eu não consegui associar cheiro disso, cheiro daquilo. Então, foi uma mistura para mim, mistura de sensações. Eu não consegui dar uma forma, até um colega me perguntou: “O que é isso que você desenhou? Um jogo da velha?” Enfim, eu não sei, cruzei as informações diferentes e é isso que tenho vivido no mestrado. No final, pode ser que venha a ter alguma forma ou não. Mas, por enquanto, está embaralhado um pouquinho. (Bombeiro, MP)

No olfato, eu desenhei um vidro de perfume. Para fazer um perfume, precisa de várias fragrâncias. Eu pensei muito na questão da união. De tudo isso num recipiente só como se fosse no meu núcleo de pesquisa. Onde todo mundo, um ajuda o outro. Então, todas as fragrâncias fazem uma coisa muito bonita, muito boa. (Peixe, MA)

Expressaram-se os participantes o lado bom e o ruim de estar cursando o mestrado e um dos copesquisadores fez uma árvore com frutos bons e ruins. Admitiu-se, entretanto, que as duas fases são necessárias na construção do conhecimento, sendo novamente a construção coletiva interdisciplinar que dá “um sabor bom ao mestrado”.

No paladar, eu desenhei um limão por conta do gostinho azedo. Então, o limão, sozinho, é muito ruim, mas se você for adicionar outros ingredientes nele são inúmeras receitas. Assim, sozinha, aqui no mestrado, é muito ruim, mas, com outras pessoas, com outras ideias, a gente vai transformando esse limão. (Sol, MA)

Os cheiros, ruins ou bons, eles precisam ser sentidos, avaliados e, se necessário, sofrer intervenção. (Coração, MP)

DISCUSSÃO

Revelou-se, pelo conhecimento construído pelos copesquisadores, que cursar o mestrado representa um sentimento de gratidão por terem a oportunidade de estar fazendo o que gostam - que é estudar, desenvolver a criatividade, adquirir autonomia, novos conhecimentos, novos sentidos, de forma coletiva e interdisciplinar - para aprimorar, junto à equipe de trabalho, as inovações advindas desse ambiente de construção científica, oferecendo um atendimento diferenciado para os usuários de seus serviços e, como docentes, conseguir plantar esses conhecimentos nos alunos utilizando metodologias inovadoras para que eles possam enfrentar melhor a própria realidade e oferecer uma assistência de qualidade.

Justifica-se o sentimento de gratidão e satisfação, também, pelo desafio da conquista de se matricular no mestrado, considerando-se que os alunos ingressam no curso por meio de um processo seletivo árduo e intenso, em que são avaliados em diversos quesitos intelectuais, e apenas alguns são selecionados.⁵

Destaca-se a Enfermagem como um campo de conhecimento que se consolida como disciplina científica, profissão com tecnologias próprias de cuidado e potencial de inovação.⁹ Acredita-se que o modelo de formação profissional deve ser coerente com a função do enfermeiro, além de proporcionar a formação de um espírito científico para investigações consistentes com a produção de resultados e a construção de conhecimento para a área da Enfermagem.¹⁰

Evidencia-se, para os copesquisadores, que a motivação do enfermeiro em cursar o mestrado acontece pela busca por novos conhecimentos, refletindo o desejo por transformação, ou seja, que o conhecimento construído no mestrado possa atribuir, ao enfermeiro, uma postura mais ativa e autônoma tanto em sua vida pessoal, como profissional. Afirma-se que a dignidade e a liberdade começam quando o papel de resignação e submissão própria dos espectadores é rompido e abandona-se o estatuto de objeto modelado pelos conformismos do momento tomando-se a decisão, sempre desconfortável, de fazer face e de buscar situar-se em um contexto.¹¹

Torna-se claro que deixar essa postura de acomodação e de reprodução não é nada fácil,

Ferreira RE, Tavares CMM.

principalmente por se viver em uma sociedade capitalista na qual a única filosofia tolerada é a da alienação onde os empregadores buscam, não satisfeitos com a mão de obra disciplinada, que a escola despeje, regulamente, uma mão de obra especializada, mas sem formação geral e política, programada em função das exigências do sistema capitalista.¹¹

Percebe-se que esse modelo capitalista incomoda os mestrados. Nota-se um desagrado quando os copesquisadores se queixam da reprodutividade no trabalho e acreditam que o mestrado seja uma oportunidade de adquirir e desenvolver novos conhecimentos que ajudem a melhorar a prática, pois, embora a técnica dos procedimentos seja a mesma, cada paciente é um ser único, havendo a necessidade de dialogar com outros campos na construção do conhecimento.

Expõe-se a educação como um papel libertador na vida dos estudantes, pois a universidade, em especial o curso *Stricto sensu*, permite que o aluno deixe o seu pensamento rígido, submisso e passe a buscar esclarecimento de suas dúvidas tornando-se um profissional reflexivo e crítico.

Espera-se que a aprendizagem tenha uma perspectiva crítico-reflexiva e que, necessariamente, se adeque aos interesses do grande contingente da sociedade brasileira na busca da transformação social.¹²

Analisa-se que cabe à universidade tornar-se um universo onde essa crítica e essa conscientização possam ter lugar e onde se leva a sério a questão da educação. Acredita-se que todos os homens filosofam quando se interrogam sobre a finalidade de seu trabalho, das implicações de sua vida em sociedade, das condições de sua existência. Deve-se tornar a educação um espaço livre, onde a liberdade triunfe sobre a dominação, no qual essa luta prossiga além da sala de aula, fora da escola.¹¹

Entendem-se os copesquisadores que, no mestrado, eles podem sanar dúvidas, reorganizar informações que receberam de formar parcelada e, muitas vezes, desassociadas e agregar conhecimentos de outras áreas com a finalidade de modificar sua prática.

Enfatiza-se a seguinte afirmação: "A filosofia *stricto sensu* é aquela que transmite às massas de maneira sistematizada aquilo que delas recebeu de maneira confusa",^{11:34} ou seja, no mestrado, o aluno poderá refletir sobre a sua realidade, em um contexto multidisciplinar, reorganizando as

Sentidos Do Mestrado Para Enfermeiros Mestrados.

informações advindas do senso comum e as informações científicas e adquirindo uma postura mais consciente, ativa e intervencionista.

Resgatam-se, pelo MP, muitos enfermeiros dedicados quase que exclusivamente à prática assistencial a cursar uma pós-graduação *Stricto sensu* por ser uma modalidade de formação que busca enfrentar um problema proposto pelo campo profissional de atuação do aluno, de sua rotina de trabalho, por meio dos saberes disciplinares acadêmicos, propondo novas soluções e caminhos.¹³ Propõe-se a aproximação entre a teoria e a prática pelos mestrados profissionais em Enfermagem no Brasil que têm sido destaque na América Latina.¹⁴

Compreendem-se os copesquisadores que a Enfermagem, em sua prática, trabalha em grupo, então, a aprendizagem coletiva possibilita experiências que podem ser aplicadas no seu ambiente de trabalho, pois, tanto na docência, quanto na assistência, o trabalho será eficaz se houver uma boa interação entre a equipe, sendo o mestrado uma grande oportunidade de produzir conhecimento coletivo, se apropriando de conhecimentos advindos de outras áreas para ampliar a visão do serviço de ensino e saúde e oferecendo um atendimento de maneira mais holística para o usuário.

Tem-se o ser humano, nas dimensões individual e coletiva, como a finalidade de todas as práticas de cuidado da Enfermagem. Apresenta-se esta finalidade, por si só, como garantia de respeito e compromisso com a integralidade do ser permitindo a interdisciplinaridade com o objetivo de estabelecer a prática a partir de diferentes modos de interpretação e complexidade.¹⁵

Compõem-se o corpo docente e o corpo discente da instituição pesquisada por um grupo multiprofissional e multidisciplinar. Busca-se desenvolver a competência coletiva e a interdisciplinaridade nos grupos discente e docente como processo de construção de conhecimento e ação.¹⁶

Observa-se, nas práticas cotidianas de ensino, a adoção da perspectiva interdisciplinar por parte significativa dos docentes que, em sua metodologia de ensino-aprendizagem, constroem e mobilizam conteúdos e estratégias, a partir de saberes compartilhados, dialogando com a diferença em favor da totalidade e libertando o ensino da inércia da reprodução de saberes isolados.¹⁶

Considera-se a interdisciplinaridade um exercício importante na medida em que

Ferreira RE, Tavares CMM.

estabelece conexões com outras áreas por meio de uma ação dialógica na elaboração e (re) construção de novos conhecimentos com vistas a uma melhor apropriação de suas práticas e de seus conhecimentos científicos.¹⁷

Elencaram-se a interdisciplinaridade e a construção coletiva do conhecimento, pelos copesquisadores, como um diferencial no curso de mestrado, pois, além de motivá-los na produção de conhecimento científico, reforça a esperança de transformação multiprofissional em prol de um serviço de saúde de qualidade.

Sabe-se que o trabalho em equipe interdisciplinar é uma exigência no Sistema Único de Saúde (SUS) e condição fundamental para o desenvolvimento do princípio da integralidade em saúde,¹⁶ ou seja, o nível de motivação terá influência de acordo com cada situação em que o indivíduo se encontra, pois, se ele, o indivíduo, se encontra em um ambiente coletivo agradável, em que suas habilidades estão sendo aproveitadas, e está conseguindo desenvolver novos conhecimentos, ficará ainda mais motivado, mais equilibrado, mais produtivo, com vontade de produzir mais e cada vez melhor.

CONCLUSÃO

Facultou-se, pelo dispositivo do grupo pesquisador, a utilização de uma técnica criativa para a produção dos dados que permitiu a construção de conhecimento que dificilmente seria possível com a utilização técnicas tradicionais de coleta de dados. Frisa-se que, na produção dos dados, os copesquisadores puderam refletir sobre a sua inserção no mestrado, assim como sobre as motivações pessoais, profissionais e sociais, aspectos positivos e negativos relacionados ao processo de formação e o impacto do mestrado na vida do enfermeiro.

Representa-se a realização do mestrado um sonho idealizado por esses alunos visto como uma conquista profissional. Relaciona-se o principal sentido de os enfermeiros cursarem o mestrado à busca de novos conhecimentos, novos sentidos, de forma coletiva e interdisciplinar. Gera-se, para eles, por meio do empoderamento relacionado à construção de novos conhecimentos, autonomia para melhorar a prática profissional assistencial ou docente.

Apontaram-se a interdisciplinaridade e a construção coletiva de conhecimento, pelos copesquisadores, como um diferencial no curso de mestrado, pois esses procuram um conhecimento distinto do tradicional e

Sentidos Do Mestrado Para Enfermeiros Mestrandos.

esperam, por meio deste traçar, um novo futuro para si e para a profissão.

Aproxima-se a interdisciplinaridade, como parte da construção de conhecimentos no curso de mestrado, da proposta de interdisciplinaridade do SUS, pois o corpo de saúde não é formado por profissões isoladas, mas, sim, por uma equipe multiprofissional.

Limitou-se o estudo por uma realidade que representa aquele grupo de alunos que estão no mestrado. Necessita-se, contudo, de pesquisas mais aprofundadas, em contextos diferenciados, com mestrandos, doutorandos e egressos, buscando-se entender os sentidos que os levam a cursar uma pós-graduação *Stricto sensu* e se essa ação de aperfeiçoamento do saber científico transformará, de fato, a realidade nos âmbitos pessoal e profissional, como revelado neste estudo.

REFERÊNCIAS

1. Fonseca PIMN, Silveira PG, Tavares CMM, Carvalho JC. Plasticity creative possible by sociopoetic: a perspective of relaxation's creation. *Rev Port Enferm Saúde Mental*. 2017 Aug; 5(Spe):99-106 Doi: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0175>
2. Gauthier J. Sociopoetics as practice of integral research. *Rev enferm UERJ*. 2014 Nov/Dec; 22(6):848-52. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15781>
3. Gauthier J. Sociopoética e formação do pesquisador integral. *RPDS*. 2015 Oct/July; 4(1): 78-86. Doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpdsv4i1.459>
4. Carvalho V. About the professional identity in Nursing: punctual reconsiderations in philosophical vision. *Rev bras enferm*. 2013 Sept; 66(Spe):24-32. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700003>
5. Galdino MJQ, Martins JT, Haddad MCFL, Ribeiro RP. Nursing mastership: feelings experienced by students. *Online Braz J Nurs*. 2016 Feb;10(2):501-7. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i2a10982p501-507-2016>.
6. Ferreira RE, Tavares CMM, Santos GS. Refletindo a partir da teoria do capital humano sobre as motivações do enfermeiro para realizar pós-graduação stricto sensu. *Rev Espaço Saúde*[internet]. 2014 [cited 2017 July 25] 15(Suppl):636-43. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/viewFile/19608/14920>

Ferreira RE, Tavares CMM.

Sentidos Do Mestrado Para Enfermeiros Mestrandos.

7. Faro, A. Stress and stressors in graduate programs: a study with graduate students in Brazil. *Psic Teor Pesq.* 2013 Jan/Mar;29(1):51-60. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722013000100007>

8. Gauthier J. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba: CRV; 2012.

9. Erdmann AL, Pagliuca LMF. Knowledge in nursing: from the area representation to the Nursing Advisory Committee at CNPq. *Rev bras enferm.* 2013 Sept;66(Spe):51-9. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700007>

10. Souza KMJ, Seixas CT, David HMSL, Costa AQ. Contributions of public health to nursing practice. *Rev bras enferm.* 2017 May/June;70(3):569-76. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0401>

11. Gadotti M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 15th ed. São Paulo: Cortez; 2008.

12. Góes FSN, Córrea AK, Camargo RAA, Hara CYN. Learning needs of Nursing students in technical vocational education. *Rev bras enferm.* 2015 Jan/Feb;68(1):20-5. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680103p>

13. Ferreira RE, Tavares CMM, Santos GS, Manhães LS, Marcondes FL, Felipe TD. Motivational and demographical profile of academic and professional master students. *Rev Port Enferm Saúde Mental.* 2016 Oct;4(Spe):77-84. Available from:

<http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0145>

14. Cassiani SHB, Zug KE. The advanced practice nursing role in Latin America: challenges, opportunities and implications for Universal Health Coverage. *Investig Enferm Imagen Desarr [Internet].* 2015 Jan/June [cited 2017 Nov 7];17(1):9-11. Available from:

<http://www.redalyc.org/pdf/1452/145233516001.pdf>.

15. Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. *Enfermagem [Internet].* Brasília: Ministério da Educação; 2016 [cited 2017 Oct 28]. Available from:

https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_area

16. Tavares CMM, Silva RMCRA. Real interdisciplinary possibilities in the context of professional master's degree course. *Online Braz J Nurs [Internet].* 2014 Dec [cited 2017 Sept 20];13(0):362-5. Available from:

<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5073>.

17. Scochi CGS, Munari DB, Gelbcke FL, Erdmann AL, Gutiérrez MGR, Rodrigues RAP. The Strict Sense Nursing postgraduation in Brazil: advances and perspectives. *Rev bras enferm.* 2013 Sept;66(Spe):80-9. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>

Submissão: 21/02/2018

Aceito: 12/10/2018

Publicado: 01/11/2018

Correspondência

Rejane Eleuterio Ferreira

Rua Dr. Celestino, 74

Bairro Centro

CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil